



PERCEPÇÃO DO USO DE PARACETAMOL E SEUS EFEITOS NA SAÚDE HUMANA E ANIMAL: UM ESTUDO INTEGRADO DE SAÚDE ÚNICA

Brenda Emily de Assis Tavares¹

Mariana Schetino Bastos Certo¹

Karina Henriques Gonçalves²

Viviana Feliciano Xavier³

INTRODUÇÃO: O paracetamol (acetaminofeno) é amplamente utilizado como analgésico e antipirético em seres humanos, sendo uma escolha comum no manejo da dor aguda e febre devido ao seu perfil de segurança superior em comparação aos anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) (Hider-Mlynarz, Cavalié Karima e Maison Patrick, 2018). Apesar de mais de um século de uso clínico, o mecanismo exato de ação do paracetamol ainda não está completamente elucidado. Estudos sugerem que sua atividade analgésica e antipirética envolve múltiplas vias centrais, incluindo a modulação da produção de prostaglandinas, além da participação dos sistemas serotoninérgico, opioide, óxido nítrico (NO) e canabinoide (Sharma & Meta 2014). Entretanto, seu uso indiscriminado, em especial sem prescrição médica, pode resultar em hepatotoxicidade severa e, frequentemente, em intoxicações fatais (Smriti e Thasneem, 2013). Nos animais, particularmente em felinos, a toxicidade do paracetamol é ainda mais crítica devido à menor concentração e menor atividade da enzima UDP-glucuronosiltransferase, essencial para sua metabolização, tornando o medicamento letal mesmo em doses reduzidas (Dorigon, Almeida & Costa 2013; Özkan, 2017). Este artigo tem como objetivo investigar a frequência de uso de paracetamol em humanos, a conscientização pública sobre seus efeitos adversos e o nível de conhecimento de sua toxicidade em animais de companhia, com foco em cães e gatos. **MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa foi conduzida pelo Grupo de Estudos em Felinos (GEFEL) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, campus Betim, utilizando um questionário online aplicado a uma amostra de 131 adultos, recrutados por meio de divulgação em redes sociais e outras plataformas de

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

² Médica Veterinária e Mestranda em Farmacologia Veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

comunicação. O questionário investigou o uso recente de paracetamol (nos últimos três meses), a frequência de uso, o conhecimento sobre os riscos do medicamento para a saúde humana e animal, e a prática de combiná-lo com outros medicamentos sem prescrição médica. Além disso, foram incluídas perguntas para avaliar o grau de conhecimento dos participantes sobre os riscos de hepatotoxicidade em humanos e a letalidade do paracetamol para cães e gatos. Nenhum dado pessoal foi coletado, garantindo o anonimato e a privacidade dos respondentes. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Dos participantes da pesquisa, 57,3% admitiram ter utilizado o paracetamol nos últimos três meses e 11,5% afirmaram usá-lo mensalmente. Embora Hider-Mlynarz, Cavalié Karima e Maison Patrick (2018), ressaltar que o paracetamol seja amplamente utilizado na medicina humana devido à sua segurança relativa entre os AINEs, Ribeiro, Andrade e Rinaldi Neto (2023) destacam que, em adultos e adolescentes, a ingestão de doses superiores a 10 a 15 g em um período de 8 horas ou menos pode resultar em hepatotoxicidade. Isso reforça a importância de evitar o uso indiscriminado e sem supervisão médica, que aumenta significativamente o risco de superdosagem. Outro dado relevante foi que 32,1% dos participantes desconheciam os riscos do paracetamol para o fígado e segundo Smriti e Thasneem (2013), essa falta de informação expõe os usuários a riscos de hepatopatias severas. Também ficou evidenciado que o uso do paracetamol em combinação com outros medicamentos, sem a devida prescrição médica, é uma prática frequente em 41,2% das pessoas que responderam ao questionário. Moreira *et al.* (2023), alerta que algumas associações podem aumentar significativamente o risco de efeitos adversos e complicações, como, carisoprodol associado à diclofenaco sódico, paracetamol, cafeína e cloridrato de tramadol (Tandrilax[®]); paracetamol associado a fosfato de codeína (PACO[®]); paracetamol associado a maleato de clorfeniramina e cloridrato de fenilefrina (Resfenol[®]). Adicionalmente, 55% dos entrevistados obtêm informações sobre o uso de medicamentos pela internet, sem consulta médica. Isso reforça o alerta de Moreira *et al.* (2023) sobre a importância de disponibilizar informações acessíveis, claras e bem fundamentadas a respeito da toxicidade do paracetamol, especialmente em materiais educativos como bulas e outros recursos informativos. A pesquisa também revelou que 63,4% dos respondentes usam paracetamol para dores de cabeça. Xavier *et al.* (2021), demonstra que embora eficaz, o uso frequente e sem monitoramento para este fim pode levar à dependência, além de aumentar o potencial de mortalidade por excesso do fármaco. Os resultados ainda demonstram que 28,2% dos respondentes desconhecem a letalidade do paracetamol para cães e gatos. Özkan (2017), reforça que essa lacuna no conhecimento aumenta o risco de intoxicações acidentais em animais de companhia. Dorigon, Almeida & Costa (2013), destaca que o uso de paracetamol

representa um risco significativo de toxicidade para cães e gatos, sendo os gatos especialmente vulneráveis. Isso ocorre porque sua principal via de eliminação, a glucuronidação, é pouco eficiente devido à menor quantidade da enzima UDP-glucuronosiltransferase, essencial para o metabolismo do fármaco. Como consequência, há um maior acúmulo de metabólitos tóxicos, aumentando consideravelmente o risco de intoxicação. Coimbra (2019) afirma que, em animais de companhia, como cães e gatos, a intoxicação por paracetamol pode resultar em metemoglobinemia severa, lesão hepática e, em casos mais graves, levar ao óbito. Segundo o autor, embora casos severos sejam menos frequentes em cães, a ingestão de doses elevadas pode desencadear necrose hepática, icterícia e evoluir para morte em menos de quatro dias. Além disso, Coimbra (2019) ressalta que os sinais clínicos, como cianose, dispneia e letargia, podem se manifestar rapidamente, e a gravidade do quadro está diretamente relacionada à dose ingerida e à agilidade na intervenção terapêutica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo revelou que o uso indiscriminado de paracetamol é comum entre a população humana e que há uma lacuna significativa de conhecimento tanto sobre seus efeitos colaterais em seres humanos quanto sobre seus riscos para animais, especialmente cães e gatos. No contexto da Saúde Única, é essencial que se promova uma conscientização mais ampla, não apenas sobre os riscos do paracetamol para a saúde humana, mas também para a saúde animal, a fim de prevenir intoxicações acidentais. Campanhas educativas que englobem tanto os efeitos adversos em humanos quanto a toxicidade em animais são necessárias para mitigar esses riscos e proteger ambas as populações. Para minimizar a casuística de animais intoxicados por esse fármaco, torna-se fundamental alertas de toxicidade para cães em gatos expressos na bula. Além disso, informações orientando tutores sobre os riscos e reforçando a necessidade de consultar um veterinário antes de administrar qualquer medicamento a animais de estimação.

Palavras-chave: automedicação; hepatopatia; acetaminofeno; intoxicações; efeitos adversos; dor aguda

Keywords: self-medication; hepatopathy; acetaminophen; intoxications; adverse effects; acute pain.

REFERÊNCIAS

COIMBRA, Vanessa Sofia Chaves. Diferenças na toxicidade de medicamentos entre o homem e os animais de companhia. 2019. 94 f. Dissertação (**Mestrado em Farmácia**) – Faculdade de Farmácia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10316/88333>. Acesso em: 8 mar. 2025.

DORIGON, Otávia; ALMEIDA, Ana Carolina da Veiga Rodarte de; COSTA, Fernanda Vieira Amorin da. Intoxicação por paracetamol em gatos. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, Lages, v. 12, n. 1, p. 88–93, 2013. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/agroveterinaria/article/view/5202>. Acesso em: 8 mar. 2025.

HIDER-MLYNARZ, Karima; CAVALIÉ Philippe; MAISON Patrick. Trends in analgesic consumption in France over the last 10 years and comparison of patterns across Europe. **Revista britânica de farmacologia clínica**, v. 84 n. 6, p. 1324–1334. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29514410/>. Acesso em: 8 mar. 2025.

MOREIRA, Dalilla Viana, *et al.* Educação em saúde em relação ao uso abusivo do paracetamol em longo prazo e sua toxicidade: uma revisão integrativa. **Atualizações em Ciência e Saúde**, 1. ed., p. 93-103, organizado por Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, 2023. Disponível em: <https://www.scisaude.com.br/catalogo/atualizacoes-em-ciencia-e-saude/13>. Acesso em: 8 mar. 2025.

ÖZKAN, Burçak. Acetaminophen toxicosis in a cat. **Journal of Istanbul Veterinary Sciences**, vol. 1, nº 1, abril de 2017, p. 1–4. Disponível em: <https://dergipark.org.tr/en/pub/http-www-jivs-net/issue/28645/295062>. Acesso em: 8 mar. 2025.

RIBEIRO, Beatriz Vannier; ANDRADE, Leonardo Guimarães de; RINALDI NETO, Sebastian. Os riscos do uso indiscriminado e irracional do paracetamol. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 1016–1035, 2023. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/349>. Acesso em: 8 mar. 2025.

SHARMA, Chhaya e MEHTA, Vivek. Paracetamol: Mecanismos e Atualizações. **Educação Continuada em Anestesia Critical Care & Pain**, vol. 14, no 4, agosto de 2014, p. 153–58. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1743181617300884?via%3Dihub>. Acesso em: 8 mar. 2025.

SMRITI Agnihotri, TASNEEM Ibrahim. Paracetamol Toxicity- An Overview. **Emergency Medicine: Open Access**, vol. 03, n. 6, p. 1-3, 2013. Disponível em: <https://www.longdom.org/open-access/paracetamol-toxicity-an-overview-43115.html>. Acesso em: 8 mar. 2025.

XAVIER, Mateus Silva, *et al.* Self-medication and health risk: a literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, p. 225–240, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22665>. Acesso em: 8 mar. 2025.